

ECOS DA FALA EM RENASCIMENTO DOS NEGROS: UM ESTUDO DA EXPRESSÃO VARIÁVEL DA LATERAL PALATAL

Gisele Rodrigues de Araújo (UNEB)

gisele2002araujo@gmail.com

Elias de Souza Santos (UNEB e UEFS)

eliassantos@uneb.br

RESUMO

Analisou-se, com este estudo, o fenômeno variável conhecido como vocalização da lateral palatal na variedade linguística de Renascimento dos Negros, uma comunidade remanescente de quilombola, localizada em Iraquara, município brasileiro do estado da Bahia. Exemplos desse processo incluem formas como $te[\lambda]a \sim te[j]a$, $o[\lambda]a \sim o[j]a$ e $fo[\lambda]a \sim fo[j]a$. Fundamentado no modelo teórico de estudo da variação e mudança linguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]), o estudo utilizou-se de 12 entrevistas sociolinguísticas com amostras de fala espontânea, provenientes do banco de dados do projeto “Se abra à Chapada: coletando, explorando e mapeando dados sociolinguísticos” (Santos, 2018–2023). A análise estatística, conduzida com o *GoldVarb X* (Sankoff; Tagliamonte; Smith, 2005), revelou que, dentre os 369 casos observados, 110 apresentaram vocalização, correspondendo a 30% do total. Os resultados indicam que a ocorrência do fenômeno está fortemente associada a fatores sociais e linguísticos, sendo mais frequente na fala de homens e falantes mais velhos, indicando estigma social e retração do processo, além de ser favorecido em palavras polissílabas e em verbos, o que sugere influência de fatores prosódicos e de frequência lexical.

Palavras-chave:

Vocalização. Estigma social. Variação linguística.

ABSTRACT

This study analyzed the variable phenomenon known as palatal lateral vocalization in the linguistic variety of Renascimento dos Negros, a quilombo remnant community located in Iraquara, a Brazilian municipality in the state of Bahia. Examples of this process include forms such as $te[\lambda]a \sim te[j]a$, $o[\lambda]a \sim o[j]a$, and $fo[\lambda]a \sim fo[j]a$. Based on the theoretical model for studying linguistic variation and change (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]), the study used 12 sociolinguistic interviews with samples of spontaneous speech, obtained from the database of the project “Se abra à Chapada: coletando, explorando e mapeando dados sociolinguísticos” (Santos, 2018–2023). Statistical analysis, conducted with *GoldVarb X* (Sankoff; Tagliamont; Smith, 2005), revealed that, among the 369 cases observed, 110 presented vocalization, corresponding to 30% of the total. The results indicate that the occurrence of the phenomenon is strongly associated with social and linguistic factors, being more frequent in the speech of men and older speakers, indicating social stigma and retraction of the process, in addition to being favored in polysyllabic words and verbs, which suggests the influence of prosodic factors and lexical frequency.

Keywords:
Vocalization. Linguistic variation. Social stigma.

1. Introdução

A vocalização lateral palatal é fenômeno fonético-fonológico no qual a consoante [ʎ] transforma-se na vogal [j]. Esse processo ocorre devido ao abaixamento do véu palatino e à elevação do dorso da língua em direção ao palato duro, criando uma obstrução à passagem do ar nessa região (Machado, 2011). Um exemplo claro é a pronúncia de “abelha” como [abeja] ou de “palha” como [paja], ilustrando a alteração de uma consoante para uma vogal (Cristófaró Silva, 2011).

A vocalização da lateral palatal é um fenômeno amplamente documentado no Brasil, conforme atestam estudos realizados em diferentes comunidades de fala, os quais revelam sua relevância na interface entre variação linguística e contextos socioculturais (Oliveira, 1983; Madureira, 1987; Castro, 2006; Santos, 2012; Karim; Karim, 2015; Santos, 2018; entre outros). A existência dessa tradição de pesquisa não apenas ressalta a importância do fenômeno, mas também justifica a investigação de suas particularidades em novas comunidades, como a quilombola em foco neste estudo.

Ancorados nos pressupostos do modelo teórico de estudo da variação e mudança linguística (Weinreich; Labov e Herzog, 2006 [1968]), este estudo buscou responder às seguintes questões: 1) qual a frequência de uso da vocalização da lateral palatal na comunidade quilombola Renascimento dos Negros? 2) quais fatores linguísticos e sociais condicionam a manifestação dessa variante na fala de seus moradores?

O *corpus* deste estudo é composto de 12 entrevistas sociolinguísticas, coletadas na comunidade quilombola Renascimento dos Negros, localizada no município de Iraquara, no interior do estado da Bahia. A análise foi realizada com o auxílio do programa estatístico *GoldVarb X* (Sankoff; Tagliamonte; Smith, 2005), que permitiu controlar duas categorias de variáveis independentes: sociais (sexo e faixa etária) e linguísticas (vogal precedente, vogal seguinte, tonicidade, extensão da palavra e classe morfológica).

Este artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente, seguido desta introdução, apresenta-se uma discussão sobre o fenômeno da vocalização da lateral palatal e, na próxima seção, uma descrição dos procedimentos metodológicos, incluindo a composição do *corpus*, os grupos

de fatores considerados e o programa de análise. Por fim, são expostos os resultados da pesquisa, com a distribuição da variável dependente e o peso relativo das variáveis independentes selecionadas pelo programa estatístico, seguidos das considerações finais.

2. O fenômeno em cena

Desde as primeiras investigações da Dialetologia no Brasil, conduzidas por Amaral (1982 [1920]), Nascentes (1953 [1923]), Marroquim (1996 [1934]) e Teixeira (1938), reconhece-se o valor dos estudos regionais como caminho para a construção de uma visão mais ampla do português brasileiro. Levando em consideração essa premissa, objetivou-se, com este estudo, explorar o fenômeno da vocalização da lateral palatal [ʎ] em uma comunidade remanescente de quilombo, no interior da Bahia. Trata-se de um processo fonético no qual um som consonantal é modificado para um som vocálico.

O fenômeno é considerado por alguns estudiosos como inerente às línguas românicas. Melo (1975), por exemplo, afirma que a transformação $lh > y$ é de origem românica, podendo ser explicada, por si só, sem a intervenção de línguas gerais ou de línguas africanas. Em contrapartida, Mendonça (1972, p. 62) trabalha com a possibilidade de uma influência africana, defendendo que, no âmbito da filologia românica, a vocalização de [ʎ] “se reproduziu ou tende a reproduzir-se”, apontando como evidências a convivência desse processo nos dialetos crioulos caboverdiano, guineense e da Ilha de Santomé, bem como a da sua existência em outras línguas românicas, tais como o italiano, o espanhol, o romeno e o francês.

No que se refere à definição do som palatal, Crystal (1985), o caracteriza como um som articulado quando a região anterior da língua toca ou se aproxima do palato duro. Cristófar-Silva (2001), por sua vez, especifica que o som palatal é centrado na parte medial da língua, em oposição à parte final do palato duro, como exemplificado pela sonoridade de [ʎ] e [j] no português.

Partindo das premissas expostas nos parágrafos precedentes, fundamentou-se o estudo em perspectiva em trabalhos como os de Oliveira (1983), Madureira (1987), Castro (2006), Santos (2012), Karim e Karim (2015), Santos (2018), entre outros, sinopticamente revisados a seguir.

Oliveira (1983) e Madureira (1987) investigaram a vocalização da lateral palatal em comunidades de fala do Estado de Minas Gerais, considerando condicionadores tanto internos quanto externos à língua, como

idade, sexo, fator socioeconômico, estilo de fala, segmento precedente, segmento seguinte e tonicidade. Os resultados indicaram que a vocalização do [ʎ] ocorre com maior frequência entre homens e indivíduos em situação socioeconômica menos favorecida.

Castro (2006) também analisou o fenômeno em comunidades de Belo Horizonte (MG) e observou que os jovens tendem a utilizar mais a variante padrão, isto é, o [ʎ], em detrimento do uso da vocalização [j] que se mostrou mais frequente entre os falantes mais velhos. Segundo a autora, esse processo decorre da diferença de escolaridade entre os dois grupos sociais e do intenso contato dos jovens com falantes de comunidades urbanas.

No estudo sobre a variedade de Papagaios, Santos (2012) dedicou-se à análise da vocalização da lateral palatal em Papagaios (MG), observando que vogais posteriores, altas e não arredondadas, como /i/, favorecem o uso da variante inovadora. Da mesma forma, a investigação qualitativa das características lexicais apontou altos índices de vocalização ao compor topônimos antigos da região investigada e expressões cristalizadas.

No que diz respeito aos fatores sociais, Santos (2012) identificou que o nível de escolaridade é um fator relevante. O ensino fundamental mostrou-se favorável à variante vocalizada, com 29,1% de ocorrências e peso relativo de 0,66, enquanto o nível superior desfavoreceu o fenômeno, registrando apenas 8,5% de ocorrências e um peso relativo de 0,30. Quanto à faixa etária, o uso da variante [j] é favorecida entre pessoas de 40 a 60 anos, com um peso relativo de 0,54, enquanto o grupo de 20 a 40 anos apresenta um desfavorecimento mais brando quanto ao uso da variante em foco. Já o fator gênero demonstrou uma neutralidade para o masculino e o feminino quanto ao uso da vocalização, visto que ambas variantes apresentaram o mesmo valor de peso relativo (0,50), não sendo apontado como relevante pelo programa estatístico *GoldVarb X* (Sankoff; Tagliamonte; Smith, 2005).

Karim e Karim (2015) apresentaram uma análise sobre a vocalização da lateral palatal na comunidade de Cáceres, no alto pantanal de Mato Grosso, na qual constataram que a variação é mais frequente entre homens mais velhos, com idades entre 59 a 91 anos, e menos comum entre mulheres mais jovens, de 42 a 51 anos. Os resultados da pesquisa revelam que a fala da população idosa é marcada pela vocalização da lateral palatal, evidenciando a relação entre fatores socioeconômicos e culturais na preservação de traços do português popular.

Santos (2018) investigou o fenômeno da variação na lateral palatal no falar alagoano, cujas variantes foram a lateral palatal, a despalatalização e a semivocalização (ou vocalização), buscando identificar e analisar os fatores linguísticos e sociais que influenciam os processos de despalatalização e de semivocalização. Quanto à semivocalização, a autora chegou à conclusão de que o processo não sofre influência de fatores linguísticos, apenas da escolaridade, com indivíduos com baixo nível de instrução, do sexo/gênero masculino e da faixa etária, com resultados diretamente proporcional entre cada variante e o uso da semivocalização, indicando um processo de mudança linguística em progresso, com tendência ao desaparecimento da variante semivocalizada.

Diante do exposto, constata-se que a vocalização da lateral palatal é um fenômeno sólido e significativo no português brasileiro, moldado por fatores sociais e linguísticos. Com esta revisão bibliográfica é possível notar uma tendência consistente, a de que a variante vocalizada é mais recorrente entre falantes do sexo masculino, de faixas etárias mais avançadas e com baixo nível de escolaridade, reforçando seu status como um traço representativo de registros informais cuja fala sofre pouca influência da norma padrão.

Em suma, para investigar a manifestação local desse fenômeno e testar essas generalizações à luz de dados empíricos específicos, o presente estudo adotará uma abordagem metodológica de caráter quantitativo, conforme detalhado a seguir.

3. Aspectos teórico-metodológicos

A pesquisa fundamenta-se no modelo teórico de estudo da variação e mudança linguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]), também compreendido como sociolinguística variacionista, laboviana ou quantitativa. Tal modelo define a língua como um sistema heterogêneo, no qual a variação e a mudança linguística são inerentes a todas as línguas naturais. Portanto, a língua é compreendida por esse tipo de sociolinguística como um sistema de regras ordenado, apresentando tanto regras categóricas quanto formas linguísticas variáveis.

Nesse cenário, a sociolinguística constitui uma das áreas da ciência linguística que tem como foco o estudo da língua em uso real. Seu objeto de investigação é a diversidade linguística e as especificidades da língua observadas em uma ou mais comunidades de fala, considerando os fatores sociais e linguísticos que condicionam a produção linguística.

Coadunando com as premissas apresentadas nos parágrafos precedentes, esta pesquisa teve como objetivo investigar o fenômeno da vocalização da lateral palatal na comunidade quilombola Renascimento dos Negros, localizada no município de Iraquara, no território de identidade denominado Chapada Diamantina, no interior da Bahia.

A escolha dessa comunidade como objeto de estudo fundamenta-se em uma perspectiva histórico-cultural e sociológica, uma vez que se trata de uma comunidade afro-brasileira autoidentificada como remanescente de quilombo. Tal reconhecimento está respaldado no art. 2º do Decreto nº 4.887/2003, que define como remanescentes de quilombo as comunidades formadas por “[...] grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida” (Brasil, Decreto nº 4.887/2003).

A comunidade, lócus da investigação, é formada por cerca de 60 famílias, segundo relatos de moradores locais. Teve sua origem em um processo migratório iniciado por um habitante do povoado Mocambo, em Seabra (BA), que vendeu suas propriedades para adquirir terras adequadas ao cultivo e à criação de animais. Posteriormente, remanescentes de quilombo do Baixão e de outras localidades do município reforçaram essa migração, ampliando a população na nova terra.

Com a chegada dos novos migrantes, o território expandiu-se significativamente, aumentando a demanda por trabalho e atraindo outras pessoas em busca de emprego ou de um espaço para viver e praticar agricultura de subsistência. O cultivo de mandioca e a produção de farinha, tapioca e beiju de massa destacavam-se na comunidade. Além desses produtos, eram cultivados milho, feijão (de diferentes espécies, como o feijão-de-corda), mamona e andu (Sousa, 2021).

O primeiro topônimo da comunidade foi Rua dos Duardos, em homenagem a um antigo morador chamado Eduardo. Em seguida, passou-se a chamar Rua dos Negros e depois os Morenos, fixando-se atualmente como Renascimento dos Negros. De acordo com Sousa (2021), hoje, embora os moradores ainda desenvolvam atividades agrícolas, a região apresenta avanços significativos, como rede de abastecimento de água – antes obtida em tanques naturais de barro – e energia elétrica, substituindo candeeiros e querosene para iluminação.

No que diz respeito às manifestações culturais, a comunidade preserva e transmite às novas gerações o culto e o simbolismo ao tríduo de

Senhor do Bonfim – festa tradicional da igreja católica – quadrilhas juninas, mesas de Cosme e Damião, dentre outras. Em termos educacionais, só há a oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Crianças e jovens precisam estudar em povoados vizinhos, pois não há escolas de ensino regular na região. A estrutura educacional é, portanto, deficitária para todos (Sousa, 2021).

O *corpus* desta pesquisa integra o banco de dados do projeto Se abra à Chapada: coletando, explorando e mapeando dados sociolinguísticos (Santos, 2018-2023). Para a presente análise, foram selecionadas 12 entrevistas sociolinguísticas, estratificadas de acordo com o sexo (masculino e feminino) e a faixa etária (I: 20-39; II: 40-59; III: 60-79 anos). A realização deste estudo permite observar as variações linguísticas que emergem espontaneamente na fala dos moradores.

Estabeleceu-se como variável dependente: a lateral palatal e a vocalização. Essas duas variantes são os elementos centrais da análise, cuja ocorrência ou variação é medida e explicada em função das variáveis independentes sociais (sexo e faixa etária¹) e linguísticas (vogal precedente, vogal seguinte, tonicidade, extensão da palavra e classe morfológica), descritas a seguir:

1) Vogal precedente: refere-se ao segmento que vem antes do contexto variável. Os fatores que compõem esse grupo são: mais alta (filha, mulher) e menos alta (trabalho).

2) Vogal posterior: diz respeito ao segmento que vem depois do contexto variável. As variantes que fazem parte desse grupo são: mais alta (milho, milhu) e menos alta (melhor).

3) Tonicidade: concerne à qualidade proeminente da sílaba a qual o contexto variável pertence. Os fatores que participam desse grupo são: átona (tra.ba.lho) e tônica (co.lher).

4) Extensão da palavra: compreende à quantidade de sílabas da palavra. Os fatores considerados nesse grupo são: duas sílabas (fi.lha), três sílabas (qua.dri.lha) e quatro sílabas ou mais (me.lho.ran.do).

5) Classe morfológica: refere-se às categorias em que as palavras que contém o contexto variável pertencem. Os fatores que compreendem

¹ Vale sublinhar que não foi possível compor uma amostra estratificada por meio do nível de escolaridade, dado as condições sociodemográficas dos participantes da pesquisa se apresentarem pouco flexíveis.

esse grupo são: substantivo (velho), verbo (melhorar) e adjetivo (melhor).

Para obtenção dos dados quantitativos, utilizou-se o recurso estatístico computacional *GoldVarb X* (Sankoff; Tagliamonte; Smith, 2005), o qual apresentou as variáveis estaticamente significativas, devidamente discutidas e interpretadas na próxima seção.

4. Resultados

A Tabela 1 apresenta a distribuição das duas variantes em estudo na comunidade quilombola Renascimento dos Negros. Ela mostra a frequência absoluta e percentual de cada uma, desvelando a nítida predominância da variante conservadora, a lateral palatal [ʎ] (70% das ocorrências) sobre a variante inovadora, a vocalização [j] (30%), o que corrobora a distribuição assimétrica mencionada no texto.

Tabela 1: distribuição geral das variantes.

Variantes	Lateral Palatal	Vocalização	Total
Ocorrências	259	110	369
%	70	30	100

Fonte: Elaboração própria.

Nota-se, portanto, com os resultados obtidos, uma tendência entre os participantes da amostra analisada de utilizar a forma conservadora [ʎ] para a realização do fonema, conformando-se, por exemplo, com os resultados obtidos por Castro (2006) para a comunidade afrodescendente de Matição, Jaboticatubas-MG.

Após ter submetido o arquivo de condições a uma análise de regra variável *binomial, up and down*, considerando como aplicação a forma inovadora, ou seja, a vocalização da lateral palatal, o programa selecionou como variáveis estatisticamente significativas o sexo, a faixa etária, a extensão da palavra e a classe morfológica, descritas e interpretadas a seguir. As demais variáveis descartadas, descritas na seção metodológica, não foram comentadas neste estudo, mas objetiva-se, posteriormente, dedicar a elas uma análise de cunho qualitativo.

Estudos no âmbito da Sociolinguística Variacionista, com base nas primeiras pesquisas sistematizadas (Fisher, 1958; Labov, 1966; 1972), ponderam as distinções entre a fala de homens e mulheres. A

partir dos princípios estabelecidos por Labov (1990), alinhados com o que ficou conhecido como “paradoxo de gênero” (Labov, 2001), é possível compreender a vocalização da lateral palatal como um tipo de mudança linguística vinda “de cima” (*change from above*). Nesse fenômeno, conforme afirma Santos (2018), a fala das mulheres tende a ser marcada por variantes de prestígio, em oposição à dos homens.

Os dados apresentados na Tabela 2 corroboram a perspectiva laboviana de que falantes do sexo masculino utilizam variantes não padrão com maior frequência, enquanto os do sexo feminino favorecem as formas de prestígio.

Tabela 2: Resultados estatísticos para a variante sexo.

Sexo	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Feminino	57/246	23	0,36
Masculino	53/123	43	0,74

Fonte: Elaboração própria.

Conforme os dados, o uso da vocalização é significativamente mais favorecido pelos homens, que apresentam um peso relativo de 0,74 (e 43% de ocorrência). Em oposição a esse comportamento, as mulheres inibem a variação, registrando um peso relativo de 0,36 e uma frequência de apenas 23%. Dessa forma, confirma-se para o objeto de investigação desta pesquisa a tendência geral apontada por Labov (2001), ainda que esta seja refutada em outros estudos específicos sobre o mesmo fenômeno. Os resultados obtidos, portanto, confluem com os achados de Santos (2018) e Madureira (1987).

Estudos anteriores como o de Madureira (1987) e Santos (2018), indicam que a variável faixa etária exerce um efeito significativo sobre a vocalização, sugerindo que falantes mais velhos tendem a favorecer essa variante. Para investigar esse fenômeno neste presente estudo, partiu-se da hipótese de que o uso da vocalização seria diretamente proporcional ao aumento da idade. Ou seja, quanto mais alta a faixa etária, maior seria a frequência da variante não padrão, o que poderia indicar uma mudança linguística em curso. Que se vejam os resultados na tabela a seguir.

Tabela 3: Resultados estatísticos para a variante faixa etária.

Faixa Etária	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Um	13/128	10	0,19
Dois	52/150	35	0,64
Três	45/91	50	0,73

Fonte: Elaboração própria.

Conforme exposto na Tabela 3, os dados confirmam uma correlação positiva e robusta entre idade e uso da vocalização. Enquanto a faixa etária mais jovem (um) apresenta um peso relativo de 0,19 e uma frequência de 10%, os valores aumentam consistentemente nas faixas subsequentes, atingindo um peso de 0,64 (35%) na faixa dois e de 0,73 (50%) na faixa três. Essa progressão linear corrobora a hipótese inicial e converge com os resultados de Madureira (1999) e Santos (2018), fortalecendo a caracterização do fenômeno como uma mudança em curso na comunidade.

Ademais, alinhando-se ao pressuposto de Madureira (1999) e Castro (2006) de que a semivogal [j] é a variante predominante na realização desse fenômeno, os dados reforçam a hipótese da preservação de um traço linguístico herdado das línguas africanas. Esta singularidade, no entanto, constitui uma frente de investigação promissora para estudos futuros, que poderão qualificar de maneira mais detalhada o perfil sociolinguístico da comunidade quilombola Renascimento dos Negros, objeto desta análise.

Estudos prévios indicam que palavras de maior extensão tendem a favorecer a vocalização da lateral palatal, uma vez que a redução da substância fônica é mais comum em contextos de maior complexidade prosódica (Soares, 2008). Com base nisso, formulou-se a hipótese de que a probabilidade de vocalização aumentaria proporcionalmente ao tamanho da palavra.

Tabela 4: Resultados estatísticos para a variável extensão da palavra.

Extensão da Palavra	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Duas	63/162	39	0,67
Três	31/173	18	0,30
Quatro ou mais	16/34	47	0,68

Fonte: Elaboração própria.

Os dados da Tabela 4 revelam que o fenômeno é favorecido tanto em dissílabos (0,67) quanto em polissílabos (0,68), o que não confirma integralmente a hipótese inicial, uma vez que palavras curtas também promovem a variante. Esse resultado sugere que, nas dissílabas, a vocalização pode estar lexicalizada em itens de alta frequência, como filho e olho.

Por outro lado, o alto peso relativo nas polissílabas corrobora a tendência apontada por Soares (2008) e Santos (2018), indicando que a simplificação articulatória em palavras mais longas opera como um fator

motivador da variação, possivelmente como estratégia de redução da carga fônica.

Para investigar a influência da classe morfológica no processo de variação, a exemplo de Castro (2006), partiu-se da hipótese de que certas categorias gramaticais, como verbos e substantivos, favoreceriam a ocorrência da variante vocalizada em detrimento da lateral palatal. A Tabela 5 apresenta os resultados obtidos para essa variável.

Tabela 5: Resultados estatísticos para a variável classe morfológica.

Classe Morfológica	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Substantivo	70/224	31	0,51
Verbo	39/118	33	0,64
Adjetivo	1/27	4	0,04

Fonte: Elaboração própria.

Os dados revelam uma nítida hierarquia no favorecimento à variante: a classe dos verbos apresenta o peso relativo mais alto (0,64), seguida pelos substantivos (0,51), que também atuam como favorecedores, mais próximos do ponto neutro. Em marcante contraste, os adjetivos mostram-se fortemente restritivos ao fenômeno, com um peso relativo de apenas 0,04.

Enquanto na amostra de Castro (2006) os adjetivos foram a categoria que mais favoreceu a lateral palatal (PR= 0,82), seguida dos substantivos (PR= 0,55), com os verbos a desfavorecendo fortemente, os resultados deste estudo invertem essa hierarquia: os verbos como os maiores favorecedores da variante inovadora [j] e os adjetivos como mais restritivos a ela.

Em síntese, a análise revela que a vocalização é sistemática, sendo fonologicamente condicionada pelo tamanho da palavra e morfológica-mente favorecida por verbos. Socialmente, o fenômeno se manifesta como uma mudança em curso, liderada por homens e por falantes de faixas etárias mais jovens. A interação entre esses condicionamentos interno e externo consolida a variante inovadora na comunidade, caracterizando-a não como um erro, mas como um padrão variável estável.

5. Conclusão

O presente estudo analisou o fenômeno da vocalização da lateral palatal na comunidade remanescente de quilombo Renascimento dos Negros, situada no interior do estado da Bahia. A pesquisa baseou-se em uma amostra composta por 12 entrevistas sociolinguísticas, conduzidas

sob os critérios teóricos e metodológicos do modelo teórico de estudo da variação e mudança linguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]). Os resultados evidenciam que fatores linguísticos e sociais são fundamentais para compreender a alternância na aplicação da vocalização da lateral palatal entre os moradores da comunidade.

Com base nos dados estatísticos processados no programa *Gold-Varb X* (Sankoff; Tagliamonte; Smith, 2005), verificou-se que as variantes apresentaram um total de 369 ocorrências para a lateral palatal [ʎ] e 100 ocorrências da vocalização [j]. Considerando os contextos de uso, observou-se que a lateral palatal manteve-se predominante, com 70% das ocorrências, enquanto a variante inovadora, a vocalização, representou 30% do total.

As conclusões obtidas indicam que tanto os fatores linguísticos quanto os sociais são determinantes na seleção das variantes. No âmbito linguístico, a variação mostrou-se condicionada pelos contextos classe morfológica e extensão da palavra.

No que se refere aos fatores sociais, os resultados apontam que os falantes do sexo masculino e os grupos de falantes da faixa etária intermediária e superior favorecem mais o uso da variante inovadora em comparação às mulheres e falantes da faixa etária jovem.

Em suma, o estudo de fenômenos variáveis, como a vocalização da lateral palatal, é essencial para compreender a natureza dinâmica e heterogênea do português brasileiro. Esses estudos revelam como fatores linguísticos e sociais interagem na constituição das variedades regionais e socioculturais da língua. Assim, contribuem para ampliar o conhecimento sobre os processos de variação e mudança que caracterizam o funcionamento real do português falado no Brasil em suas distintas comunidades de fala.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira: gramática, vocabulário*. 4. ed. São Paulo-SP; Brasília-DF: HUCITEC: INL, 1982 [1920].

CASTRO, E. F. *Sobre o uso da semivogal [y] e a inserção da palatal [ʎ] no português brasileiro*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

BRASIL. *Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003*. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarca-

ção e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm. Acesso em: 28 set. 2025.

CRYSTAL, David. *Dicionário de Linguística e fonética*. Rio de Janeiro Jorge Zahar, 1985.

CRISTÓFARO SILVA, T. *Dicionário de Fonética e Fonologia*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. *Fonética e fonologia do português*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

FISHER, John L. Influências sociais na escolha de uma variante linguística. *Word*, v. 14, n. 1, p. 47-56, 1958.

JACKBSON, Roman. *Fonema e fonologia*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1967.

KARIM, J. M.; KARIM, T. M. A vocalização da lateral palatal [ʎ]>[j] no falar da comunidade de Cáceres no alto pantanal de Mato Grosso. *Revista Ecos*, v. 17, n. 2, 2015.

LABOV, William. A interseção entre sexo e classe social no curso da mudança linguística. *Language Variation and Change*, v. 2, n. 2, p. 205-54, 1990.

_____. *Princípios da mudança linguística: fatores sociais*. Oxford: Blackwell, 2001.

MADUREIRA, E. D. *Sobre as condições de vocalização da lateral palatal no português*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 1987.

MACHADO, Milena Ferreira. *A vocalização da lateral palatal segundo transcrição do banco de dados VARSUL*. 2011. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MELO, G. C. de. *A língua do Brasil*. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1975.

MENDONÇA, R. *A influência africana no português do Brasil*. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1972.

MARROQUIM, Mário. *A Língua do Nordeste: Alagoas e Pernambuco*. 3. ed. Curitiba-PR: HD Livros, 1996 [1934].

NASCENTES, Antenor. *O linguajar carioca*. 2. ed. completamente refundida, Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953 [1923].

OLIVEIRA, M. A. de. *Phonological variation and change in Brazilian Portuguese: the case of the liquids*. Tese (Doutorado) – Philadelphia: University of Pennsylvania, 1983.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH, E. *Goldvarb X – a multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005. Disponível em: http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV_index.htm#ref. Acesso em: 26 set. 2025.

SANTOS, Elias de Souza. *Projeto de pesquisa: Se abra à Chapada: coletando, explorando e mapeando dados sociolinguísticos*. Seabra: Universidade do Estado da Bahia – DCHT XXIII, 2018-2023.

SANTOS, K. B. *Análise variacionista da vocalização da lateral palatal em Papagaios-MG*. 2012. 77 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SANTOS, S. C. *Varição na lateral palatal em falares alagoanos: despalatalização e semivocalização*. 2018. 66 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Programa de Pós Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola uma perspectiva social*. 17. de. São Paulo: Ática, 2008.

SOUZA, Tais Viana. *Faces do ser tão afrobrasileiro: o caso das preposições locativas Em e Ni*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras: Língua Portuguesa e Literaturas) – Universidade do Estado da Bahia, Campus XXIII, Seabra, 2021. 14f.

TEIXEIRA, José Aparecido. *O falar mineiro. Separata da Revista do Arquivo Municipal de São Paulo*, São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo, Departamento de Cultura, 1938.

WEINREICH, U.; LABOV, W; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística*. Trad. de Marcos Bagno. Revisão técnica: Carlos Alberto Faraco. Posfácio: Maria da Conceição Paiva e Maria Eugênia L. Duarte. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].